

Conservação pós-colheita de gérberras revestidas com cera de carnaúba comercial nanoparticulada

Marcella Roverato Pastore¹; Poliana Cristina Spricigo²; Marcos David Ferreira³

¹ Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
maroverato@hotmail.com.

² Poliana Cristina Spricigo, doutoranda em Biotecnologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

³ Pesquisador, Embrapa Instrumentação, São Carlos, SP.

A Gérbera é umas das flores de corte mais populares no Brasil, devido a sua beleza, disponibilidade e variedade de cores. É muito usada na composição de arranjos florais e paisagismo. Para que as flores de corte tenham a durabilidade expandida é necessária adoção de tecnologias pós-colheita. A aplicação de revestimentos na superfície dos tecidos florais pode promover a manutenção da qualidade por meio da redução de perda de água. A cera de carnaúba tem sido utilizada em revestimentos de frutas e hortaliças, evitando transpiração excessiva e acrescentando brilho, além de não ser tóxica e poder ser facilmente removida com água. A utilização de nanopartículas de cera de carnaúba em flores de corte pode propiciar a manutenção da qualidade das hastes por mais tempo, por meio da preservação do conteúdo de água nas células. Nanopartículas são partículas que apresentam grande área superficial, e por essa especificidade, possuem propriedades mecânicas, ópticas, magnéticas ou químicas diferenciadas de partículas macroscópicas. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência de soluções a base de nanopartículas de cera de carnaúba na conservação pós-colheita de gérberras. Gérberras foram adquiridas comercialmente e levadas ao Laboratório de Pós-Colheita II da Embrapa Instrumentação. O experimento é composto por quatro tratamentos sendo dois controles (água destilada e água potável) e duas soluções a base de nanopartículas de cera de carnaúba. As análises de dados feitas foram todas não destrutivas: taxa de absorção, taxa de transpiração, solução absorvida, coloração e ângulo de curvatura. Dentre os resultados tanto a taxa de absorção quanto a taxa de transpiração não apresentaram diferenças significativas entre tratamentos e controles. Já a saturação da cor e o ângulo de Hue mostraram maiores quedas nos tratamentos com maior concentração de cera de carnaúba, o que demonstra a modificação na cor pela solução mais concentrada. Portanto o uso de cobertura natural de cera de carnaúba não se mostrou tão eficiente da conservação das hastes de Gérberas.

Apoio financeiro: CNPq/PIBIC.

Área: Instrumentação Agropecuária.